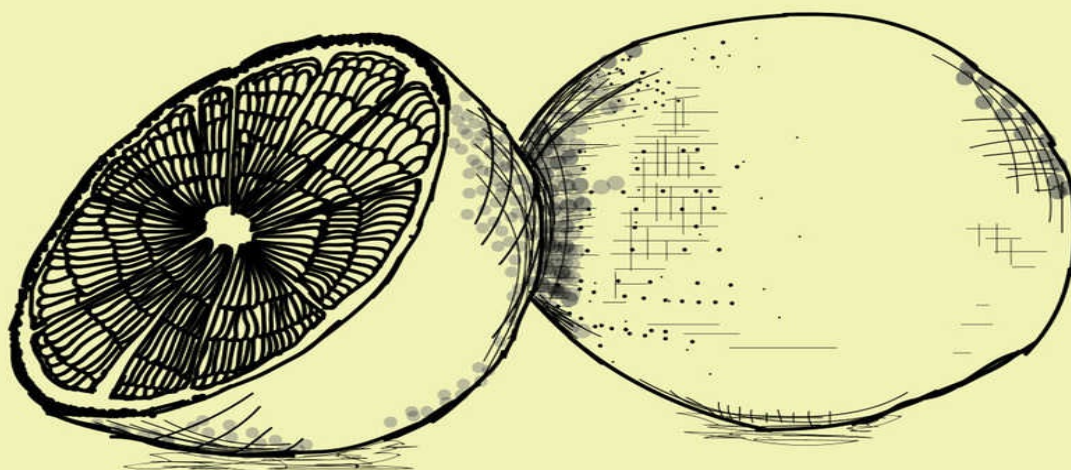


eu nunca consegui
dizer teu nome
sem tremer
o canto da boca



francisco ramai



Eu nunca consegui dizer teu nome sem tremer o
canto da boca

Francisco Ramai

Direitos autorais © 2020 Francisco Ramai

Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da editora.

ISBN: B08BS4JMMJ

Design da capa por: Erick Saraiva
Número de controle da Biblioteca do Congresso: 2018675309

Impresso em JOÃO PESSOA - PARAÍBA

“há algo na condição do ser humano que exige certa ingenuidade.”

Luís Felipe Pondé

diálogo familiar

- mas por que você não escreve umas coisas mais sérias?

- ora, tia Élide! eu já não sou mais criança...

Mario Quintana

eu juro que não esqueci de crescer

1.

o mais triste
em deixar de ser criança
é que a gente, inocente,
tinha certeza absoluta
de que crescer seria divertido

2.

de vez em quando tenho uma vontade pequena
de fugir pra muito longe
mas como trabalho cedo
não posso demorar muito:
o jeito é me esconder em mim
e ficar sozinho um pouco.
o problema
é que ficar sozinho
tem dia que dói tanto...

3.

a vista do alto de
qualquer precipício é bonita

(esse é o modo do mundo dizer
que não vale a pena se jogar)

4.

acho besteira quando dizem
que as crianças são
mais felizes que os adultos

eu mesmo, por exemplo, nunca deixei de ser criança
e ainda assim sou triste

5.

por dentro tudo anda
estranho e tumultuado.
não sei diferenciar
o que é saudade ou tristeza
o que é sono ou cansaço
o que é tédio ou angustia.
parece que todos
os sentimentos ruins
se encontraram no meu peito
pra fazer uma festinha.

6.

tenho um coração
grande demais pro meu corpo.

eu sei, pode até soar bonito, mas acontece que dói tanto...

7.

com saudade do filho
a mãe suspira sempre
que põe no fogo um bife a menos.

8.

a solidão é um aconchego
acolhedor e desconfortável.

é como dormir tranquilamente

sozinho numa cama de casal:

é gostoso,
mas tão vazio...

9.

o mais triste nas crianças
é esse olhar esperançoso
que elas exalam
de quem acha que vai entender
o mundo um dia

10.

adoro quando usam
o termo “poeminha”
pra se referir aos meus textos.
é bem isso:
não tenho o nariz
empinado o suficiente pra escrever poemas.
eu só escrevo mesmo poeminhas...
destes, bobos,
sem nenhuma intenção notável e nenhum glamour aparente.
que existem apenas e simplesmente
pra morar entre uma página e outra, feito um morador da vila do Chaves.

11.

todo mundo vive dizendo
que era feliz e não sabia
mas tem vida que muda tão pouco...
fico pensando que atualmente
a gente também é feliz e não sabe.
aparentemente a felicidade
é um bem imperceptível
e isso é perigoso demais.

12.

o mais agoniante
dessa tristeza que bate sem motivos
é que como não entendo de onde veio
não sei bem o que fazer
pra me livrar dela

13.

o suspiro mais triste de todos
é esse que vem nostálgico
seguido da violenta frase
“parece que foi ontem...”

14.

depois que crescemos
realmente ficamos mais fortes
o problema
é que tudo fica mais pesado

15.

a vida começa
a ficar dura
quando trocamos
papai do céu
por Deus

16.

a fatal ironia da tristeza: tanto sentimento junto
e por dentro esse oco...

17.

fui uma criança madura
um homem num corpo de menino.

hoje sou um adulto infantil
um menino num corpo de homem.

esqueci de crescer
e dói mais do que você pensa:

não há mais
com quem brincar...

18.

minha maior angústia é ter pressa:
eu só quero os meus sonhos pra ontem mas a vida, essa lerda,
só me dá amanhãs e amanhãs...

19.

eu sou do tipo de pessoa que se uma criança fosse
me desenhar numa folha de papel faria o coração
quatro vezes maior que o corpo
e com certeza estراçalhado
com alguém ali por perto
segurando os cacos com as mãos

20.

detesto quando falam
que minha poesia amadureceu.
isso dá essa impressão nociva
de que ando evoluindo intelectualmente
e disso eu quero é distância!
me recuso ao amadurecimento
e faço questão:
os melhores poetas
são esses que nunca
abandonaram a adolescência...

21.

quem diz que só quem leva
as coisas a sério são os adultos nunca brincou de bola na rua

22.

detesto quando falam
que vamos crescendo com o tempo.
isso me dá a triste impressão
de que inevitavelmente
nossa infância vai acabando,
e só de pensar na ideia
de um dia deixar de ser criança
já sinto uma vontade gigante
de chorar até dormir.
prefiro dizer que com o tempo
a gente vai mudando.
mas crescer?
crescer é coisa de adulto,
e os adultos são tão tristes...

*crianças como eu
também choram por amor*

1.

eu sinto por você
um amor tão forte
mas tão forte
que toda vez
que digo que te amo
é um desabafo

2.

não sei nomear minha emoção
te gosto é coisa de criança
te adoro é coisa de amigo
e te amo é muito pouco
só sei que quando te vejo
a mão treme a perna fica fraca acho que vou te chamar
de minha fraqueza mais gostosa

3.

desde que
me abraçou forte
pela primeira vez
os meus dias
andam se resumindo
em tentar pensar
em outra coisa

4.

o mais agoniante
do abraço de despedida
é essa vontade que bate
de tentar fazê-lo durar pra sempre

5.

dormir em qualquer posição
que não envolva
nossos corpos misturados
é tão desconfortável...

6.

só não foi à primeira vista porque nas primeiras vezes que a gente se viu
não tivemos a chance
de olhar um no olho do outro.

7.

entre dois seres humanos
a única coisa mais íntima do que o sexo
é chorar um pro outro.

8.

te vendo dormir
me assusto:
como pode uma pessoa mexer tanto comigo
sem precisar
sequer acordar?

9.

a declaração de amor
mais bonita que existe
é “te amo tanto que nem sei”.

é que ela já explica tudo:
amor é mesmo quando a gente não sabe...

10.

não tenho sabedoria suficiente
pra decifrar o amor

(só sei que tem alguma coisa
a ver com o teus olhos)

11.

pelo visto o teu cheiro
gosta mais de mim do que você.
é que você sempre vai embora
mas ele nunca foi...

12.

a manhã de quando você vai embora é tão bonita e estranha
parece que ainda tem
você pelo quarto
eu me deito no teu lado da cama
sinto teu cheiro
como quem mata a sede
faço cafuné no travesseiro
e depois acho graça,
olhando pro teto
pensando em como o amor
deixa a gente
com esse toque carinhoso
de adolescência tardia...

13.

hoje revirei a biblioteca
tentando encontrar
uma teoria um poema
uma palavra
que representasse o fato
de nossos corpos
se encaixarem milimetricamente
em ângulos tão deliciosos e perfeitos.
óbvio que não encontrei,
mas isso não me machuca:
o gostoso de amar
é que não faz sentido...

14.

o mais doloroso de dizer adeus

é essa faisquinha que sobra no peito de vontade de não ter sido pra valer

15.

o mais doloroso
de ter me acostumado
com teu bom dia
é que acordar sem ele
é uma tortura
parece que o dia
começa quebrado
como se o deus do tempo
tivesse cancelado
uma parte crucial da manhã

15.

nunca ache graça
dos casais melosos:
você sempre está
a um tropeço ou um beijo de se tornar um deles...

16.

o primeiro eu te amo
quase sempre é esfregar um pé no outro

17.

acho que entendi o motivo
de falarmos com voz de criança quando estamos apaixonados:

é que nos bate uma felicidade
tão pura, tão gostosa, tão genuína, que a gente até se sente
criança de novo...

18.

não sei ao certo quando foi
que eu descobri que te amava
só o que sei é que eu nunca
consegui dizer teu nome
sem tremer o canto da boca

19.

os anéis de compromisso
deveriam ser um na mão esquerda e um na mão direita.
aí quando os casais fossem dar as mãos,
os anéis ficariam se beijando...

20.

tem noite que não
tenho tempo pra nada
a não ser pensar em você.
quer dizer, pensar em você
até que é uma ocupação e tanto:
exige nuances, técnicas, horas,
e muita maturidade
pra não morrer de sem você.
mas o problema é que só eu
entendo o trampo que isso dá.
então quando você
me pergunta o motivo
deu ter sumido ontem à noite,
respondo com meias verdades:
“acontece que andei ocupado...”

Livros deste autor

[Eu te amo como uma criança dirigindo um carro](#)

"Eu te amo como uma criança dirigindo um carro" é o segundo livro de poemas de Ramai, autor iniciante que vem ganhando certa notoriedade nas redes sociais na última década, através de sua página @ramaieocaos.

Abordando temas como o amor, o luto e o cotidiano, Ramai escreveu os poemas deste livro enquanto vivia sozinho pela primeira vez, distante da sua cidade natal. Com observações repletas de sentimentalismo e beleza, é um livro perfeito para quem gosta de poemas curtos e diretos.

[Todo domingo eu penso em fugir do país](#)

Neste livro, que começou a ser escrito no auge da pandemia da Covid-19, Ramai trás textos com um tom desesperado e doce. Tratando, em poemas curtos e de linguagem simples, sobre sufoco, pressa e tristeza, mas interligando o desespero com declarações de amor.

[Caso eu morra, prometo não te levar comigo](#)

Apesar da forma ilegal que encontrou pra ganhar a vida, Maurício levava uma vida chata, na cidadezinha do interior da Paraíba onde nasceu. Até que numa noite de sexta, quando saiu pra comprar cerveja e beber até dormir, reagiu a um assalto e acabou matando uma pessoa. Ansioso e medroso, Maurício tenta se livrar desse problema enquanto lida com sua mente, e sua única sorte nessa trama que acontece num final de semana, é Ananda: o amor da sua vida.

[Sou tão humano que me dói](#)

Os poemas deste livro observam os detalhes mais invisíveis do cotidiano, e tratam de temas como a solidão, a saudade da infância, o amor, e todas as sensações que só quem pulsa a humanidade da forma mais à flor da pele

possível se identificaria.

MAIS DO AUTOR

instagram | @ramaieocaos

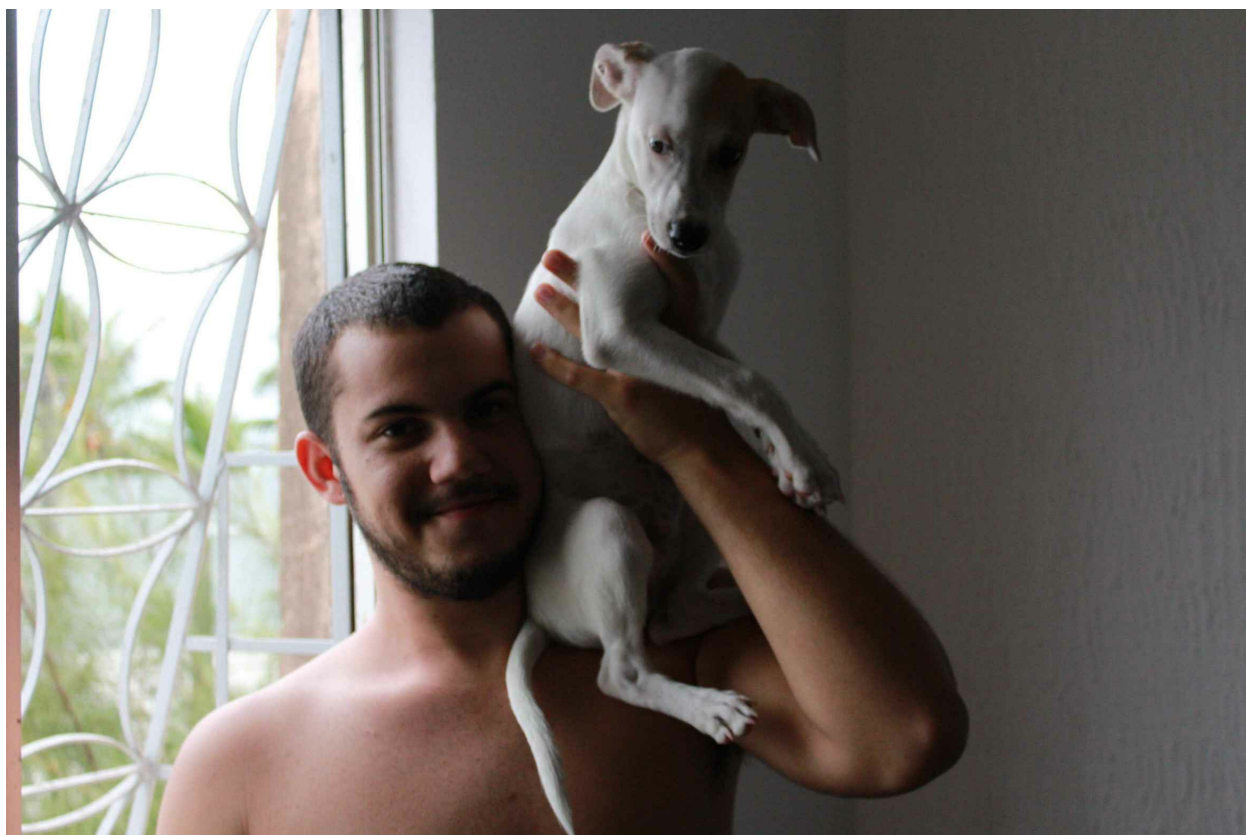
facebook | @ramaieocaos

spotify | rama

www.lojadoramai.com.br (livros físicos e etc)

Sobre o autor

Francisco Ramai



Eu comecei a escrever como quem se apaixona: de repente e sem querer. Explico: como qualquer adolescente que se preze, eu fazia umas músicas pra mostrar pros amigos. Nessa onda, uma amiga, Danielly, me chamou pra colocar nossas letras numas folhas de ofício e sair colando pela cidade. Topei. Nos encontramos lá em casa, aprendemos a fazer cola pelo Youtube, subimos na Biz da minha mãe e saímos no calor do sertão se sujando de poesia. Colando nossos versos nos postes por aí. Criamos uma página no Instagram pra divulgar fotos do projeto, e eu nunca mais fui o mesmo. Comecei a escrever só pra colar na cidade e publicar no Instagram, passei a ler mais só pra aprender a escrever melhor, e fui seguindo minha vida, embora a mesma, agora nova. Isso tudo em 2016. Comecei a juntar dinheiro vendendo na rua e na internet uns livretinhos com meus poemas, e em 2018, com 19 anos, peguei o notebook velho do meu irmão e fiz a correção, a diagramação e a capa, e lancei o meu primeiro livro, numa tiragem de 100 cópias. Criei uma loja virtual, vendi os livros, mandei pelos Correios, e em 2019 lancei mais dois. E em 2020 mais outro. E foi assim, nessa indecisão entre solidão e independência, que me tornei cada vez mais eu mesmo.